



tema

Responsabilidade social e avaliação de projetos sociais

POR **MARCIA CONSUELO CYRNE DINIZ, DOMINGOS ANTONIO GIROLETTI E ADELAIDE MARIA COELHO BAETA**

No atual contexto social, uma organização cidadã e socialmente responsável deve esforçar-se por ser lucrativa, obedecer à lei, comportar-se eticamente e retribuir à sociedade por meio da filantropia. Portanto, é fundamental que as empresas assumam seu papel na sociedade e adotem a responsabilidade social como parte de sua estratégia de negócios.

A responsabilidade de uma empresa não é apenas a maximização dos ganhos financeiros, mas também o reconhecimento das necessidades dos *stakeholders* e da sociedade onde atua.

As empresas criaram riqueza, geraram emprego, atraíram investimentos e evoluíram de acordo com as mudanças de contexto. Assim também a responsabilidade social corporativa evoluiu e é impactada pelo contexto.

O primeiro significado do termo Responsabilidade Social foi o sentido político, usado em expressões como “governo responsável” ou “responsabilidade do governo”, que exprimem o caráter pelo qual o governo constitucional age sob o controle dos cidadãos e em função desse controle.

O tema também esteve vinculado à filantropia e destinado ao alívio dos males sociais e/ou em benefício de um grupo desfavorecido. Em outro momento, a responsabilidade social passou a ser parte integrante da empresa e não mais imposta pelo sistema de negócios.

Acredita-se que o modelo mais citado na literatura seja o de Archie Carrol, criado na década de 70, que será considerado neste trabalho: “A responsabilidade social de uma empresa engloba as expectativas econômicas, legais, éticas e filantrópicas que uma sociedade tem, em relação às organizações, em um determinado momento”.

Pelo modelo dos três domínios de Schwartz e Carroll, uma organização é socialmente responsável quando as responsabilidades econômicas, legais e éticas são conjuntamente exercidas.

Em seu artigo *Giving Thoughts*, Mirvis e Googins descrevem como as empresas globais líderes estão atuando junto à sociedade com um novo modelo de Responsabilidade Social e, agora, incorporando o conceito de Inovação.

A Inovação Social Corporativa (ISC) tem sido adotada nas últimas duas décadas, desenvolvendo atividades tradicionais de responsabilidade social corporativa (RSC), incorporando o impacto social mais diretamente em estratégias corporativas, atividades e parcerias.

Muitas empresas estão preocupadas em desenvolver inovações sociais que produzam valor comercial e social. Convém ter clareza de que inovações sociais promissoras, no entanto, não geram retornos financeiros imediatos. Portanto, as empresas socialmente inovadoras também levam em consideração os ganhos de relacionamento e reputação a serem obtidos com as parcerias de inovação e aplicam um horizonte de longo prazo para os retornos financeiros esperados. As decisões e a gestão do investimento social estão condicionadas, principalmente, à produção de “impacto social” mensurável.

A gestão de projetos permite que expectativas e resultados sejam comunicados de forma clara e concisa, fomentando o espírito de trabalho em equipe, pois facilita a comunicação com uma linguagem comum e fornece as ferramentas necessárias para utilizar os recursos do projeto da forma mais eficiente possível. Em particular, o gerenciamento de projetos

fornece um roteiro para o projeto, incluindo todas as suas alternativas, descrevendo como navegar do começo ao fim.

A realização de avaliação de projetos sociais é vista, sob a ótica da administração, como um instrumento indispensável à gestão, pois permite uma sistematização e difusão de informações, além de subsidiar decisões a respeito da continuidade ou não do projeto. Para se verificar a efetivação das mudanças pretendidas em uma realidade social, é necessária a realização de processos de avaliação que busquem quantificar e qualificar os efeitos das ações despendidas. Nos últimos anos, observou-se um crescimento na demanda por esse tipo de avaliações no mundo, principalmente devido à expectativa dos órgãos financiadores por conhecer os resultados gerados a partir de suas doações.

Uma avaliação é apropriada sempre que há uma intervenção social ou se planeja fazê-la. Entende-se que intervenção social é uma ação em um contexto social com a intenção de produzir um resultado, ou seja, a avaliação tem o propósito de identificar se os resultados esperados foram alcançados.

Se por um lado o processo é simples, por outro, a avaliação envolve método rigoroso para constatar o progresso do projeto de acordo com seus objetivos combinando muitos elementos importantes. Esse processo é uma ferramenta de vários campos, como estatística, economia, antropologia, e deve ser baseado em conceitos e procedimentos de metodologia de pesquisa.

Uma das principais ferramentas do PMI (Project Management Institute) é o ciclo de vida do projeto, que envolve cinco fases: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento. Essas fases podem ser aplicadas na avaliação de projetos sociais, permitindo uma análise completa de todas as suas etapas. Por exemplo, na fase de planejamento, é possível definir os objetivos específicos da avaliação, identificar as métricas a serem utilizadas e estabelecer os critérios de sucesso.

Além disso, o PMI enfatiza a importância da gestão de partes interessadas. Na avaliação de projetos sociais, é essencial utilizar a metodologia correta, envolver todas as partes interessadas relevantes, como beneficiários, voluntários, financiadores e parceiros. Através de uma abordagem participativa, é possível obter diferentes perspectivas e garantir a representatividade das vozes envolvidas.

Considera-se, portanto, que a avaliação de um projeto social busca averiguar a capacidade deste na solução de um problema social, respeitando os objetivos propostos e adotando-se uma metodologia adequada.

PARA SE APROFUNDAR NO TEMA

CARROLL, A. B. (1979). Three-dimensional conceptual model of corporate performance. *The Academy of Management Review*, 4(4), 497-505. <https://doi.org/10.2307/257850>

DUARTE, G. D.; DIAS, J.M. (1986). *Responsabilidade social: a empresa de hoje*. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

GOLINI, R.; KALCHSCHMIDT, M.; LANDONI, P. (2014). Adoption of project management practices: the impact on international development projects of nongovernmental organizations. *International Journal of Project Management* 33(3), 650-663. doi: 10.1016/j.ijproman.2014.09.006

MAXIMIANO, A. C. A.; VERONEZE, F. (2022). *Gestão de projetos: preditiva, ágil e estratégica*. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Recuperado em 29 abr. 2022 de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771721>.

MIRVIS, P.; GOOGINS, B. (2017). The New Business of Business: Innovating for a Better World. *Giving Thoughts*.

RODRIGUES, M. C. Prates (2014). *Planejamento e avaliação de projetos sociais em organizações sociais*. Nova Lima, MG. Recuperado em 8 set de 2021 de <https://ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Publicacoes%20Eletronicas%20Diversas/Manuais/Manual%20de%20projetos%20sociais%20-%20MCPrates.pdf>.

SCHWARTZ, M.; CARROLL, A. (2008) Integrating and Unifying Competing and Complementary Frameworks. *Business & Society*, 47, 156. <https://doi.org/10.1177/0007650306297942>.

MARCIA CONSUELO CYRNE DINIZ é Mestra em Administração, pela Fundação Pedro Leopoldo.

DOMINGOS ANTONIO GIROLETTI é Doutor em Antropologia Social, pelo Museu Nacional/UFRJ. Professor Titular do MPA/FPL.

ADELAIDE MARIA COELHO BAETA é Socióloga e Cientista Política – Doutora em Engenharia de Produção, pela Université du Montréal, CA.